

ANÁLISE DOS DETERMINANTES DA INFORMALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Nathália Lima de Oliveira¹, Adelson Martins Figueiredo²

1. Estudante de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Sorocaba/SP; *nathalia.limaoliveira@yahoo.com.br

2. Professor do Depto. de Economia, UFSCar, Sorocaba/SP

Palavras Chave: mercado de trabalho, informalidade, trabalho precoce

Introdução

A proposta desta pesquisa foi analisar os determinantes da informalidade do mercado de trabalho brasileiro e, em especial, investigar se existe relação entre trabalho precoce e informalidade. Buscou-se testar a hipótese de que existe uma relação entre pobreza e trabalho informal, de forma que, quanto mais pobre for o indivíduo, mais cedo ele ingressa no mercado de trabalho. Assim, esse ingresso precoce aumenta suas chances de estar em uma atividade informal quando adulto. A preocupação central está em torno da ininterrupção do ciclo de perpetuação do trabalho precoce e da informalidade.

Objetivou-se também verificar se características como sexo, nível de escolaridade, tamanho da família, situação do domicílio, entre outros, são importantes para caracterizar a informalidade dos trabalhadores. Como ponto chave, analisar-se-á a influência da idade em que a pessoa começou a trabalhar – assim como a de seus pais – sobre a chance de ela estar inserida em uma atividade informal no mercado de trabalho em sua fase adulta.

Resultados e Discussão

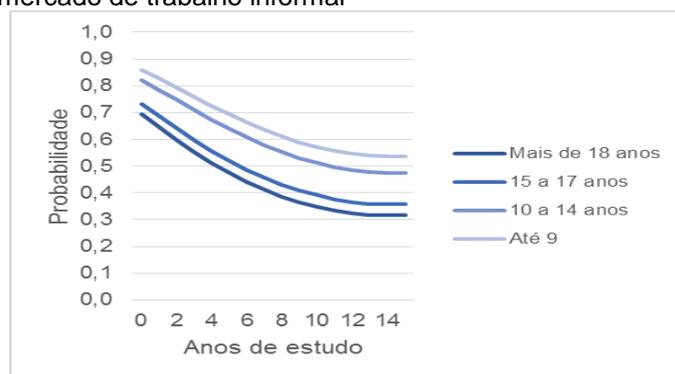
Considerando os diversos fatores que podem influenciar a inserção do trabalhador no mercado informal de trabalho, optou-se por incluir os fatores sexo, idade, escolaridade, cor ou raça, área de domicílio, localização geográfica, tamanho da família, idade em que o indivíduo começou a trabalhar e o fato de seus pais terem sido trabalhadores infantis, no modelo econométrico *probit*, que tem o objetivo de captar e mensurar a influência de cada uma dessas variáveis sobre a probabilidade de o indivíduo estar inserido na informalidade no mercado de trabalho. Tais dados foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2013 referentes aos trabalhadores na faixa etária de 18 a 70 anos. Para a leitura dos microdados e estimação do modelo foi utilizado o software Stata 13.0.

Na estimativa do modelo *probit*, todas as variáveis selecionadas foram significativas e mostraram os sinais esperados. Em especial, verificou-se a relação inversa entre idade de inserção no trabalho e a probabilidade de ocupação informal, já que o sinal da variável em questão indicou que todos os trabalhadores que começaram a trabalhar antes dos 18 anos têm maior probabilidade de estarem na informalidade se comparados aos que começaram depois dos 18 anos de idade. Sendo assim, a análise econométrica confirmou a hipótese inicial desta pesquisa.

Outra variável relevante que merece atenção especial, é a escolaridade, – representada pelos anos de estudo do indivíduo – já que é consenso na literatura que a qualificação é o principal determinante para uma boa colocação no mercado de trabalho. Para isso, foi realizada uma simulação para a variável explicativa idade de

ingresso no mercado de trabalho na probabilidade de inserção no mercado de trabalho informal, onde os anos de estudo foram colocados no eixo horizontal.

Figura 1. Simulação na probabilidade de ingresso no mercado de trabalho informal



O deslocamento das curvas para cima reforça o efeito da idade de ingresso no trabalho sobre a probabilidade de ser um trabalhador informal, pois a curva daqueles que iniciaram a sua vida laboral antes dos 18 anos atinge valores significativamente maiores que aqueles ingressantes após os 18 anos de idade, para todos os níveis de escolaridade. Além do deslocamento, o formato da curva, sempre decrescente, indica uma relação negativa entre capital humano – entendido como o acúmulo de conhecimentos e habilidades –, e a informalidade.

Conclusões

Os resultados encontrados ratificam a hipótese desta pesquisa de que, existe relação estreita entre trabalho precoce e o trabalho informal, ou seja, que o círculo vicioso de pobreza marcado pelo trabalho infantil e o trabalho informal se perpetua ao longo das gerações.

Partindo da premissa de que a educação é uma das ferramentas com a qual o indivíduo pode alcançar a ascensão da condição de vida, esse ciclo que envolve pobreza precisa ser quebrado com políticas eficazes de distribuição de renda, de combate ao trabalho infantil e de incentivo à frequência escolar.

Agradecimentos

Instituição de fomento: CNPq/PIBIC.

Bibliografias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios**: 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

ULYSSEA, L. **A informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. (Texto para discussão, n. 1070).